DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 05/12/2023 - 08:08

Casa Abrigo da região completa 20 anos com 4.145 atendimentos

Casa Abrigo já acolheu 1.570 mulheres em duas décadas

Programa liderado pelo Consórcio completa nesta terça-feira 20 anos de zelo por vítimas de violência

Criado em 5 de dezembro de 2003 para acolher mulheres em situação de violência, o programa Casa Abrigo, iniciativa do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, completa hoje 20 anos de atuação, com realização de 4.145 atendimentos, sendo 1.570 mulheres e 2.575 para crianças e adolescentes. São duas unidades de acolhida mantidas pelas cinco prefeituras da região consorciadas – São Bernardo e São Caetano decidiram deixar a entidade e não contribuem com o projeto, cuja missão é dar guarida às vítimas, sobretudo de violência doméstica, interrompendo o ciclo da agressão e propiciando reestruturação psicossocial. "A Casa Abrigo tem uma importância muito significativa na vida dessas mulheres que adentram neste serviço. Não é fácil, as mulheres que passam por um processo de violência, principalmente quando há risco muito grande, têm de reconstruir sua vida", diz Zuleica Maria, presidente do conselho gestor da ação. *Setecidades 3*

Casa Abrigo da região completa 20 anos com 4.145 atendimentos

Iniciativa do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC conta com duas casas para mulheres em situação de violência doméstica e familiar

RENAN SOARES
renansoares@dgabc.com.br

Iniciativa do GT (Grupo de Trabalho) Gênero do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, o Programa Casa Abrigo completa 20 anos hoje. Criado em 5 de dezembro de 2003 com objetivo de garantir a segurança e proteção de mulheres em situação de violência doméstica e familiar, a Casa Abrigo já realizou 4.145 atendimentos nestas duas décadas de atuação, sendo 1.570 para mulheres e 2.575 para crianças e adolescentes, já que também atende os filhos das vítimas. O projeto conta com duas casas mantidas por meio de rateio entre as cinco prefeituras que fazem parte do Consórcio.

A ação visa garantir segurança e proteção às mulheres, principalmente sob risco iminente de morte, intervindo no ciclo da violência e propiciando sua reestruturação biopsicossocial.

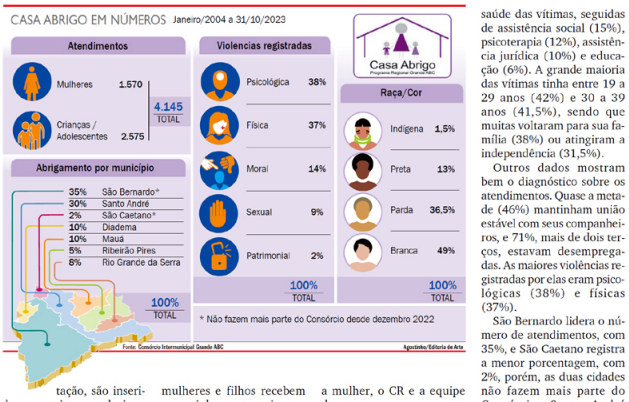
Nas duas casas existentes no Grande ABC são oferecidas cerca de 40 vagas após avaliação do caso por meio de um CR (Centro de Referência). "A Casa Abrigo tem uma importância muito significativa na vida das mulheres que adentram neste serviço, principalmente quando há um risco muito grande. Não é fácil para elas reconstruirem as suas vidas", diz Zuleica Maria, presidente do conselho gestor do Programa Casa Abrigo. "Percebemos, quando as mulheres estão lá, o quão frágil elas chegam. Sabemos que fazer essa ruptura com o ciclo de violência não é uma coisa tão simples, mas na Casa Abrigo ela tem contato com outras possibilidades, e sai de outra forma", complementa.

O Centro de Referência identifica o risco iminente de morte e contata a equipe técnica das casas para discutirem a viabilidade do abrigo. As mulheres tomam conhecimento das regras das instituições e, diante da aceitação, são inseridas no projeto, sendo imediatamente levadas ao local juntamente com seus filhos menores de 18 anos, se assim preferirem. Nas casas, mulheres e filhos recebem encaminhamento psicossocial, educacional, de saúde, trabalho e renda e acompanhamento jurídico. Já o desabrigamento é avaliado entre a mulher, o CR e a equipe das casas.

Nestes 20 anos, de janeiro de 2004 a outubro de 2023, 57% das ações e encaminhamentos foram referentes à saúde das vítimas, seguidas de assistência social (15%), psicoterapia (12%), assistência jurídica (10%) e educação (6%). A grande maioria das vítimas tinha entre 19 a 29 anos (42%) e 30 a 39 anos (41,5%), sendo que muitas voltaram para sua família (38%) ou atingiram a independência (31,5%).

Outros dados mostram bem o diagnóstico sobre os atendimentos. Quase a metade (46%) mantinham união estável com seus companheiros, e 71%, mais de dois terços, estavam desempregadas. As maiores violências registradas por elas eram psicológicas (38%) e físicas (37%).

São Bernardo lidera o número de atendimentos, com 35%, e São Caetano registra a menor porcentagem, com 2%, porém, as duas cidades não fazem mais parte do Consórcio. Santo André (30%), Diadema (10%), Mauá (10%), Rio Grande da Serra (8%) e Ribeirão Pires (5%) completam a lista.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.